



## O PROCESSO MIGRATÓRIO DAS MULHERES HAITIANAS NO VALE DO TAQUARI/RS

Natália Sarmento<sup>1</sup>  
Margarita Rosa Gaviria Mejía<sup>2</sup>

### Introdução

Os primeiros migrantes haitianos chegaram ao Vale do Taquari/RS no final de 2012. Este processo migratório inicia em 2012 com um contingente migratório em que predomina o gênero masculino. Mas, com o passar do tempo o perfil muda, os homens casados que se estabeleceram no Vale do Taquari/RS, trouxeram suas esposas. Outra mudança é que a mobilidade para esta região deixa de ser promovida por empresários e passa a ser mediada por redes migratórias, configuradas por parentes e amigos estabelecidos na região.

Considerando que o perfil do contingente migratório haitiano atual é composto por homens e mulheres, e que a experiência migratória difere conforme o gênero, a proposta é analisar a experiência das mulheres haitianas residentes Vale do Taquari/RS, as especificidades da migração feminina, seus desafios e desejos. Para atingir os objetivos se utiliza o método etnográfico, os dados são levantados em pesquisas a campo, através de observações, registradas no diário de campo, e entrevistas dirigidas à população envolvida. Pesquisa está vinculada ao Projeto Identidades Étnicas em Espaços Territoriais da bacia hidrográfica do Taquari/Antas/RS.

### Desenvolvimento

Até o presente momento pode-se observar que o processo migratório difere para homens e para mulheres, conforme relata uma migrante haitiana residente em Lajeado/RS. Ela fez a viagem do Haiti até Lajeado sozinha, onde uma tia que já residia na cidade. Sentiu muito medo do que ela chama “homens maus”, para se prevenir dos abusos sexuais, na

<sup>1</sup> Graduanda em História Licenciatura, UNIVATES, natalia.sarmento@univates.br

<sup>2</sup> Doutora em Ciências, UNIVATES, margaritarosa@univates.br





travessia pelos países da América Latina rumo ao Brasil, não dormia nas rodoviárias como os demais migrantes, mas em hotéis.

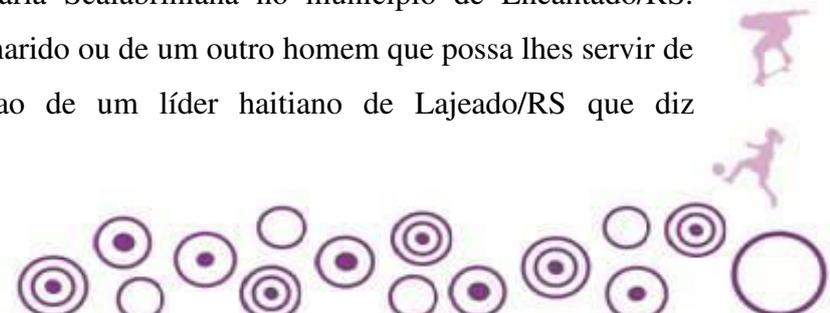
Assim como os homens, as mulheres migram em busca de melhores condições de vida, procuram emprego e dar continuidade a seus estudos, mas em seus discursos se percebe que elo com o Haiti é mais forte, o principal objetivo é cumprir com o compromisso de enviar recursos para seus filhos no Haiti. A reunificação familiar é um sonho das migrantes que deixam seus filhos no Haiti. É comum as mulheres haitianas terem consigo fotografias de seus filhos que ficaram no Haiti e exibirem elas ao falar da saudade que sentem e do desejo de trazê-los para o Brasil.

No entanto no Vale do Taquari/RS enfrentam mais dificuldades que os homens de obter emprego. Conforme Mejía (2015), dois fatores influenciam nessa limitação, uma o fato das empresas preferir contratar homens, porque as mulheres engravidam com frequência, e o outro, a dificuldade em aprender o português.

A referida dificuldade de comunicação verifica-se na pesquisa de campo, e é qualificada de fenômeno cultural por um dos representantes dos migrantes em Lajeado/RS. Desta ótica, quando a mulher tem marido, não precisa falar, ele fala por ela. Essa situação elucida as relações de gênero caracterizadas pela dominação masculina. Visível nos momentos em que andam na rua, ele vai na frente e ela atrás. Também se observa na hora das refeições, o homem se serve a comida primeiro

Na influência cultural do país de origem nas relações de gênero tem havido mudanças, conforme relatado por um entrevistado brasileiro, residente na cidade de Encantado/RS. Disse que nota diferenças no comportamento dos migrantes no decorrer desses cinco anos de migração para Encantado/RS. No início não se via pais andando com seus filhos, hoje eles empurram carrinhos pela cidade. Esse relato vai de encontro com o que diz um migrante em Encantado/RS, comenta que na cultura haitiana quem manda em casa é o homem, mas que desde que eles estão no Brasil quem toma as decisões é a esposa, por fim ele diz que na diáspora um só tem ao outro, eles acabam tomando as decisões juntos.

Quanto à limitação linguística, esta afeta o cotidiano das migrantes, interfere em atividades básicas como fazer compras nos mercados, ir ao posto de saúde e expressar os problemas que as atingem ou atingem seus filhos. A respeito desse problema se refere uma das interlocutoras da pesquisa, voluntária Scalabriniana no município de Encantado/RS. Muitas vezes precisam da presença do marido ou de um outro homem que possa lhes servir de interprete. Esse relato assemelha-se ao de um líder haitiano de Lajeado/RS que diz





constantemente ser chamado para acompanhar mulheres grávidas ao médico ou mães as escolas, pois não conseguem se comunicar

Algumas haitianas expressam o desejo de concluir seus estudos no Brasil, mas nem sempre é possível, pois o trabalho e também muitas têm filhos não permite que elas consigam frequentar a escola. Segundo a voluntária entrevistada pelo projeto em um encontro de mulheres promovido pela Igreja Católica de Encantado, as migrantes expressaram o desejo de aprender a língua portuguesa, principalmente para que pudessem melhor ter acesso a saúde pública.

### **Considerações Finais**

É possível concluir até o momento que apesar das adversidades em relação a migração masculina muitas haitianas tem chegado ao Vale do Taquari/RS, também que as dificuldades que elas encontram principalmente no que tange a língua estão sendo resolvidas por meio do oferecimento de aulas de português nas cidades em que elas se encontram. Sobre a obtenção de empregos em entrevista no último ano, o mesmo representante que informou que em 2015 as mulheres encontravam dificuldades para obter empregos disse que atualmente não há mais esse problema.

Quanto ao cumprimento dos desejos das migrantes, poucas têm conseguido estudar, a inserção dos migrantes em geral em ambientes acadêmicos é baixa para ambos os sexos, mas no caso das mulheres percebe-se que é menor ainda. Em entrevista a uma migrante que estuda em uma instituição de Ensino Superior na cidade de Lajeado/RS, disse que são apenas duas haitianas que fazem curso superior.

### **Referências**

MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria; SIMON, Renel. **Sonhos que mobilizam o imigrante haitiano**: biografia de Renel Simon. Lajeado: Editora Univates, 2015.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

